

**TENDÊNCIAS NAS HORAS DEDICADAS AO TRABALHO E LAZER:
UMA ANÁLISE DA ALOCAÇÃO DO TEMPO NO BRASIL¹**

Ana Luiza Neves de Holanda Barbosa

Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea;
e professora do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais do Rio de Janeiro (Ibmec-RJ).

E-mail: <ana.barbosa@ipea.gov.br>.

O objetivo deste trabalho é documentar as tendências e as diferenças entre homens e mulheres na alocação do tempo no Brasil ao longo do período de 2001 a 2015, tendo como foco central as horas semanais dedicadas ao lazer. Em particular, pretende-se analisar a evolução das jornadas semanais de trabalho no mercado e em afazeres domésticos, além do tempo semanal de deslocamento entre casa e trabalho.

O uso do tempo dedicado ao lazer tem recebido especial atenção em anos recentes na literatura internacional (Kuroda, 2010; 2013; Aguiar, Hurst e Karabarbounis, 2012; Aguiar e Hurst, 2007). Essas evidências só se tornam possíveis em função da existência de pesquisas específicas de uso do tempo, que coletam informações de como os indivíduos alocam o seu tempo, não só no trabalho (remunerado e não remunerado) como também em educação e no lazer, entre outras diversas atividades da rotina diária das pessoas.²

A ausência destes tipos de pesquisas no Brasil dificulta as análises sobre o uso do tempo direcionado a atividades não vinculadas ao trabalho, seja ele remunerado ou não. Como o Brasil não possui ainda uma pesquisa específica em âmbito nacional sobre o uso do tempo, a definição de lazer adotada neste estudo compreende a dotação do tempo semanal de uma pessoa (no total de 168 horas) menos as horas normalmente trabalhadas no mercado, as dedicadas aos

afazeres domésticos e as horas gastas no deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa.

A amostra utilizada é composta por homens e mulheres com idade entre 24 e 64 anos para o período de 2001 a 2015. A análise é feita por gênero e tem como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A metodologia adotada se baseia no estudo de Aguiar e Hurst (2007), que documentam as tendências na alocação do tempo durante um período de quarenta anos para os Estados Unidos. São utilizadas, portanto, duas abordagens para análise da evolução do uso do tempo no Brasil. A primeira é uma análise descritiva da evolução da média amostral de cada atividade de uso do tempo (horas de trabalho no mercado, em afazeres domésticos, de deslocamento de casa para o trabalho e dedicadas ao lazer) no período 2001-2015. A segunda trata de condicionar as variações das atividades do uso do tempo em variáveis demográficas (idade, educação, estado conjugal etc.).

Os resultados revelam que homens brasileiros desfrutam de mais horas de lazer do que as mulheres brasileiras, ainda que haja uma tendência de redução dessa diferença ao longo do tempo. Há uma elevação do tempo dedicado ao lazer tanto para os homens quanto para as mulheres, sendo que esta elevação se dá de forma mais acentuada para elas. Os resultados mostram ainda que o aumento no número de horas de lazer no decorrer do período foi ocasionado por razões diversas entre homens e mulheres. Para eles, a elevação do lazer (de quatro horas semanais ao longo de 2001 a 2015) pode ser explicada por uma redução expressiva nas horas trabalhadas no mercado em comparação com o leve aumento ocorrido nas horas dedicadas aos afazeres domésticos, enquanto, para as mulheres brasileiras, a elevação nas horas de lazer (de sete horas semanais no período 2001-2015) pode ser explicada

1. A autora agradece as sugestões e comentários de Carlos Eugênio Ellery Lustosa da Costa, Carlos Henrique Leite Corseuil e Maurício Cortez Reis, isentando-os de quaisquer erros remanescentes.

2. Birch, Le e Miller (2009) fazem uma análise detalhada sobre pesquisas de uso do tempo, além de fornecerem uma visão abrangente de como as informações sobre uso do tempo podem ser utilizadas em pesquisas empíricas. Para outra análise sobre os avanços e limitações sobre este tipo de pesquisa, ver Aguiar, Hurst e Karabarbounis (2012).

por uma redução nas horas dedicadas aos afazeres domésticos em relação à estabilidade verificada nas horas direcionadas ao trabalho no mercado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.; HURST, E. Measuring leisure: the allocation of time over five decades. **Quarterly Journal of Economics**, v. 122, n. 3, p. 969-1006, Aug. 2007.

AGUIAR, M.; HURST, E.; KARABARBOUNIS, L. Recent developments in economics of time use. **Annual Review of Economics**, v. 4, p. 373-397, 2012.

BIRCH, E. R.; LE, A. T.; MILLER, P. W. Time use surveys. *In*: _____. (Ed.). **Household divisions of labour**. London: Palgrave Macmillan, 2009. cap. 2.

KURODA, S. Do japanese work shorter hours than before? Measuring trends in market work and leisure using 1976-2006 japanese time use surveys. **Journal of the Japanese and International Economies**, v. 24, n. 4, p. 481-502, 2010.

_____. Leisure. **Japan Labor Review**, v. 10, n. 4, 2013.